



2023

Relatório e Contas

IMGA Poupança PPR/OICVM

Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma



Classificação
SFDR - Artº 8

ÍNDICE

Relatório de Gestão	2
Nota Introdutória	3
Síntese da Evolução dos Mercados	4
Principais Eventos	7
Desempenho Fundos Multiativos e PPR	9
Informação relativa à Gestão do Fundo	10
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	12
Eventos Subsequentes	13
Notas Informativas	14
Anexos	18
• Demonstrações Financeiras e Notas Anexas	
• Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia	
• Relatório de Auditoria	

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

O Fundo foi constituído em 5 de maio de 2003 como Fundo de Poupança Reforma/Educação, tendo sido transformado em Fundo de Poupança Reforma em 11 de janeiro de 2007, com a denominação Millennium Poupança PPR.

Em 2015 alterou a sua denominação para IMGA Poupança PPR, em linha com a alteração da denominação de todos os Fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

Em agosto de 2018 o Fundo foi transformado em Organismo de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários, tendo alterado a sua denominação para IMGA Poupança PPR/OICVM – Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma.

A partir de 1 de abril de 2021 a Categoria R de Unidades de Participação deste Fundo passou a estar disponível para comercialização, tendo sido constituída a 4 de maio de 2021.

Síntese da Evolução dos Mercados

No início de 2023 a expectativa praticamente generalizada dos analistas era de uma recessão nas principais economias desenvolvidas, fruto do ciclo mais agressivo de subida de taxas diretoras desde os anos 80 e dos níveis ainda excessivos da inflação. Alguns dos principais indicadores de confiança encontravam-se em quebra e vários indicadores de atividade exibiam uma trajetória descendente. O pessimismo dos investidores era refletido num posicionamento defensivo, visível na exposição limitada aos ativos de risco, em particular ao mercado acionista.

Apesar da permanência da inflação em níveis elevados e de algumas surpresas em alta nos primeiros meses do ano, a perceção dos investidores ajustou-se a uma realidade em que a queda do preço das matérias-primas permitiria o retrocesso da inflação nos meses seguintes, de resiliência do mercado laboral das principais economias desenvolvidas, em que o efeito da reabertura económica no sector dos serviços não se havia ainda esgotado e a um processo de transmissão da política monetária para a economia real mais prolongado do que o esperado. Também

a política orçamental contribuiu para um desempenho económico mais positivo do que o esperado em 2023.

A crise de confiança no sector bancário, em março de 2023, constituiu um dos momentos de maior volatilidade nos mercados financeiros, tendo originado, numa fase inicial, fortes quedas das taxas de juro, alimentadas por expectativas de cortes de taxas diretoras pelos bancos centrais, para contrariar o impacto negativo de uma potencial crise financeira. A resposta proativa dos bancos centrais, em particular da Reserva Federal dos EUA, viria a provar-se determinante para evitar uma espiral negativa, com implicações potencialmente globais, ao anunciar a garantia da totalidade dos depositantes dos bancos sob pressão e um mecanismo de cedência de liquidez ao sector bancário com condições vantajosas.

A trajetória das taxas de juro governamentais foi irregular no decorrer de 2023, decorrente da evolução das perspetivas de evolução da inflação e de atuação dos bancos centrais. Também o acréscimo das emissões de dívida pública nos EUA



constituiu um importante driver das taxas de juro de mercado ao longo do ano. Depois da forte subida das taxas de juro na Europa e nos EUA entre maio e meados de outubro, que conduziu as taxas de juro a 10 anos para máximos desde 2011 e 2007, respetivamente, seguiu-se uma inversão abrupta e agressiva de tendência, fruto da evolução mais favorável das métricas inflacionistas e da mensagem mais branda dos bancos centrais. A inversão referida permitiu uma queda de 55pb das taxas da Alemanha para 2,02% na taxa a 10 anos, e que a mesma taxa de juro dos EUA tenha encerrado o ano no mesmo nível em que iniciou 2023 (3,9%), o que culminou em valorizações de 7,1% do índice de dívida governamental dos EUA e de 3% do índice de dívida agregada dos EUA.

A incorporação de diferentes perfis de atuação dos bancos centrais e de desempenho económico significou movimentos diferenciados das taxas de juro nas diversas maturidades da dívida, com quedas mais acentuadas nos prazos intermédios (5 a 10 anos) nos EUA e na parte curta da curva no caso da dívida alemã (2 anos), embora em ambos os casos a curva de rendimentos tenha permanecido invertida no decorrer de 2023.

A trajetória descendente das taxas de juro foi transversal aos diferentes emitentes soberanos da Área do Euro, tendo-se inclusivamente assistido a estreitamentos do spread da dívida da periferia europeia face à Alemanha que superaram os alargamentos ocorridos no ano anterior.

A perceção de evolução mais favorável do que a esperada dos fundamentais foi determinante para o perfil de valorização das classes de maior risco. A queda dos custos de financiamento, o perfil controlado de incumprimentos e o desempenho económico mais benéfico do que o esperado permitiram estreitamentos dos spreads de crédito no cômputo anual, quer no segmento de melhor qualidade creditícia (-29pb) quer na dívida de *high yield* (-112pb) europeia, o que, a somar aos ganhos possibilitados pela componente de taxa de juro, significou valorizações de 8,2% e de 12,1%, respetivamente. Apesar das fortes desvalorizações

em março, coincidentes com a falência do Credit Suisse, o índice de dívida subordinada do sector bancário europeu fechou o ano com uma valorização superior a 13%.

Os índices de dívida empresarial dos EUA estiveram igualmente em destaque pela positiva em 2023, com estreitamentos de spread de 31pb e de 146pb da dívida empresarial *investment grade* e de *high yield*, respetivamente, que possibilitaram valorizações de 5,8% e de 13,5% no ano.

O universo de dívida de mercados emergentes somou igualmente ganhos em 2023, com a dívida governamental e a dívida empresarial a registarem estreitamentos de spread que contribuíram para valorizações de 8,4% e de 7,85%, respetivamente. O índice de dívida de mercados emergentes em moeda local esteve entre os mais bem-sucedidos, com uma valorização superior a 11% no ano. Por outro lado, nota para o facto de a fragilidade económica da China, em particular do sector imobiliário, ter voltado a contribuir para o acréscimo de volatilidade no segmento de dívida de mercados emergentes.

A rendibilidade da generalidade das praças acionistas em 2023 foi amplamente positiva, fruto do crescimento dos resultados empresariais e da expansão de múltiplos ocorrida. À exceção de momentos isolados de acréscimo de volatilidade, imperou um ambiente de apetite pelo risco dos investidores, favorecido pelas surpresas económicas positivas e pela exposição relativamente diminuta à classe no início do ano.

A expectativa gerada em torno dos benefícios da aposta na inteligência artificial foi um dos principais drivers de performance da classe, em particular no primeiro semestre do ano. Com efeito, os títulos com maior associação a este tema estiveram entre os que registaram os maiores ganhos anuais, o que impulsionou o índice de tecnológicas Nasdaq (+43,4% no ano) e os índices de ações dos EUA em termos agregados (com o S&P500 a valorizar 24,2%). Os sectores de media (24%), construção (30,6%), tecnologia (31,7%) e de

retalho (34,4%) estiveram entre os que mais valorizaram.

Na Europa, o perfil de rendibilidades foi algo díspar, com valorizações mais modestas dos índices britânico FTSE 100 (+3,8%) e suíço (+3,8%), fruto do respetivo enviesamento sectorial mais *value*, e ganhos mais acentuados dos índices alemão (+20,3%), espanhol (+22,8%) e italiano (+28,0%), reflexo da natureza mais cíclica e da reversão dos efeitos da crise energética na região.

Nas restantes regiões, o principal destaque pela positiva foi a valorização das praças acionistas japonesas, com uma valorização superior a 28% do Nikkei, o qual beneficiou amplamente da forte desvalorização do iene. Em oposição, e apesar do processo mais célere do que o esperado de reabertura económica da China, o respetivo índice acionista voltou a estar pressionado, com uma correção de 12,5% do índice de cariz mais doméstico, o China A Shares. Em termos agregados, o índice MSCI World valorizou cerca de 22% em 2023.

A incorporação de expectativas de cortes algo pronunciados de taxas diretoras dos EUA, da Área do Euro e do Reino Unido nos últimos dois meses do ano alterou significativamente o perfil de

valorização das respetivas divisas no cômputo anual. A forte queda das taxas de juro dos EUA originou uma desvalorização de 5% do dólar desde os máximos de setembro até ao final de 2023, o que contribuiu decisivamente para a perda anual de 2,1% do cabaz de divisas que engloba os principais parceiros comerciais dos EUA. Por outro lado, depois de dois anos consecutivos de desvalorização, o euro ganhou terreno contra o dólar dos EUA (+3,1%), tendo em termos agregados valorizado 3,4% contra os principais parceiros comerciais da região. Em oposição, a política monetária ultra-acomodatória do Banco Central do Japão, profundamente contrastante com as restantes economias desenvolvidas, esteve na origem do terceiro ano consecutivo de depreciação da divisa contra o dólar dos EUA, tendo atingido no período a cotação mais baixa desde 1990.

O desempenho do cabaz de matérias-primas foi negativo em 2023 (-12,6%), não obstante a trajetória descendente do dólar. Os metais industriais e os bens energéticos estiveram em destaque pela negativa, em oposição aos desempenhos globalmente favoráveis dos metais preciosos e de vários bens do segmento alimentar.



Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DE NOVOS FUNDOS E CATEGORIAS DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO:

Categoria R - IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva

A 4 de janeiro de 2023 foi constituída a Categoria R para os fundos IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva.

Categoria I - IMGA Liquidez

A 28 de fevereiro de 2023 foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Liquidez.

Fundo IMGA PME Flex

A 2 de janeiro de 2023 o fundo IMGA PME Flex iniciou a sua atividade, com a constituição da categoria I.

Fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I

O Fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I, fundo aberto de duração limitada, começou a sua comercialização a 2 de janeiro de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de fevereiro, com a constituição da Categoria A.

Fundo IMGA Financial Bonds 3,5 Y

O fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y começou a sua comercialização a 20 de março de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de junho, com a constituição da Categoria A.

Fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série

A 3 de julho foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série, fundo aberto de duração limitada, tendo sido constituído a 1 de setembro.

Fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2025 – 2ª Série

A 16 de outubro foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2025 – 2ª Série, fundo aberto de duração limitada, tendo sido constituído a 4 de dezembro.

PRÉMIOS ATRIBUÍDOS AOS FUNDOS IMGA

Em março de 2023, seis fundos da IMGA - Ações Portugal, Alocação Conservadora, Alocação Moderada, Poupança PPR, Rendimento Mais e Rendimento Semestral - foram galardoados pelo Rating FundsPeople 2023, com a classificação B de Blockbuster.

O IMGA Rendimento Mais e o IMGA Rendimento Semestral receberam esta distinção pelo quarto ano consecutivo. A classificação B de Blockbuster é atribuída aos fundos que no final do ano anterior contavam com um volume significativo de ativos em Portugal.

Na edição de 2023 dos “Prémios Melhores Fundos Jornal de Negócios/APFIPP”, que decorreu no mês de maio, o IMGA Ações América foi distinguido como melhor fundo na categoria “OIC de Ações Americanas”.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 17 de fevereiro de 2023 foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A 9 de março foram alterados os Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, com a inclusão

de um anexo com informações relacionadas com a sustentabilidade e no âmbito da transparência dos investimentos sustentáveis na divulgação de informações pré-contratuais, tal como previsto no Regulamento Delegado (EU) 2023/363.

A 15 de maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2022.

A 13 de julho foram alterados os Prospetos dos diversos fundos geridos pela sociedade, com uma maior desagregação dos componentes da TEC.

A 28 de agosto, decorrente da entrada em vigor do novo Regime da Gestão de Ativos, foram alterados os documentos constitutivos dos Fundos de Capital de Risco, com a alteração da denominação dos mesmos.

A 24 de novembro foram publicadas as novas versões dos documentos constitutivos dos fundos, no âmbito do processo de adaptação ao novo Regime da Gestão de Ativos (RGA).

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 28 de abril e 31 de agosto de 2023 foram publicados, no sítio da CMVM, os Relatórios e Contas anuais e semestrais, respetivamente, dos fundos IMGA.

COMERCIALIZAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA DOS FUNDOS IMGA

No âmbito da comercialização transfronteiriça, e na sequência do registo que já havia sido feito em 2022 para um conjunto de fundos, foi adicionalmente efetuado em 2023 o registo do fundo IMGA Ações Portugal para comercialização em Espanha.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

No primeiro trimestre de 2023 foram publicadas atualizações no website da Sociedade Gestora relativas à Política de Sustentabilidade adotada e

ao documento “Informações Relacionadas com Sustentabilidade”, com a inclusão de um ponto sobre diligência devida e uma síntese da política de envolvimento.

A 30 de junho foi igualmente publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2022.

ALTERAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Em outubro de 2023, na sequência da autorização da CMVM, iniciou funções como membro do Conselho Fiscal da Sociedade, o Dr. António dos Santos Lindeza.

ONE KAPITAL – FUNDO DE CAPITAL DE RISCO FECHADO

A 21 de dezembro iniciou atividade o Fundo de Capital de Risco One Kapital.

FUTURUM TECH – FUNDO DE CAPITAL DE RISCO FECHADO

A 29 de dezembro foi registado junto da CMVM o Fundo de Capital de Risco Futurum Tech.

LIQUIDAÇÃO DE FUNDO DE CAPITAL RISCO

A 29 de dezembro de 2023 foi liquidado o fundo Almond Tree Private Equity Fund – Fundo de Capital de Risco Fechado.

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Os fundos multiativos, nos quais se incluem os PPR e fundos flexíveis, são importantes agregadores de ativos financeiros diversificados e potencialmente descorrelacionados entre si. Dependendo do perfil de risco do investidor o *mix* entre mercado obrigacionista e acionista é ponderado por forma maximizar o binómio risco e rentabilidade. Em 2023, os contributos dos vários ativos financeiros que compõem esta tipologia de fundos foram favoráveis pelo que a sua performance foi globalmente positiva.

Em Portugal esta tipologia de fundos foi responsável pela maior fatia dos ativos sob gestão em 2023 e recuperou das rentabilidades negativas registadas no ano anterior. Os fundos multiativos com pendore de maior risco (medido por volatilidade) obtiveram em média uma rentabilidade de 10,1%, os mais defensivos alcançaram, em média, uma rentabilidade de 5,9% e os fundos flexíveis obtiveram uma rentabilidade média no ano de 7,1%.

Os fundos PPR apresentaram uma rentabilidade média de 8,9% em 2023, registando, no entanto, resgates significativos, na medida em que os participantes, com base na legislação em vigor desde 2022, têm efetuado o resgate antecipado destes fundos, sem penalizações, para o pagamento ou amortização dos contratos de crédito à habitação, afetando os níveis de poupança e reforma em Portugal. No último ano os PPR tiveram vendas líquidas negativas de €113M.

Na IMGA, os fundos multiativos excluindo PPR terminaram o ano de 2023 com uma rentabilidade média de 6,6% e €1.088M de ativos sob gestão, representando 19% desta categoria em Portugal e 26% dos ativos sob gestão da Sociedade.

Os fundos PPR da IMGA registaram uma rentabilidade média de 6,7%, com os ativos sob gestão a totalizarem €505M, beneficiando do efeito de mercado (€31M).

FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe
		Volatilidade			Volatilidade			Volatilidade	
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	6,47%	4,61%	3	-2,45%	4,87%	3	-0,18%	5,32%	4
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	6,54%	4,61%	3	-2,43%	4,87%	3	-0,17%	5,32%	4
IMGA FLEXÍVEL CAT A	3,12%	4,35%	3	-2,61%	5,80%	4	0,14%	6,77%	4
IMGA FLEXÍVEL CAT R	3,41%	4,35%	3	-2,55% (*)	5,83%	4	0,17% (*)	6,79%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	6,48%	4,78%	3	-1,47%	6,18%	4	0,95%	6,95%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	7,61%	4,98%	3	-1,13% (*)	6,25%	4	1,16% (*)	6,98%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	7,18%	5,66%	4	0,51%	7,30%	4	2,84%	9,10%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	7,48%	5,68%	4	0,6% (*)	7,31%	4	2,9% (*)	9,10%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	9,95%	8,32%	4	2,39%	10,13%	5	5,32%	13,25%	5
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	10,06%	8,35%	4	2,39% (*)	10,15%	5	5,32% (*)	13,26%	5
EUROBIC SELEÇÃO TOP	4,00%	2,99%	3	-1,02%	3,27%	3	-0,47%	4,00%	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	6,49%	4,77%	3	-1,59%	6,16%	4	0,81%	6,97%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	6,54%	4,78%	3	-1,53% (*)	6,17%	4	0,84% (*)	6,97%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	6,89%	5,64%	4	0,23%	7,27%	4	2,55%	9,13%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	6,91%	5,64%	4	0,23% (*)	7,28%	4	2,55% (*)	9,14%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -34	7,78%	6,29%	4	0,64%	7,07%	4	2,58%	8,44%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	7,61%	5,91%	4	0,60%	6,57%	4	2,34%	7,85%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	6,49%	4,73%	3	-0,73%	5,16%	4	1,24%	6,02%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida +55	5,17%	3,84%	3	-2,11%	4,05%	3	-0,11%	4,68%	3

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho histórico da Categoria A

Fonte IMGA

Informação relativa à Gestão do Fundo

Os fundos multiativos da IMGA apresentaram taxas de rentabilidade bastante positivas no ano de 2023, tendo beneficiado maioritariamente da exposição a obrigações e ações.

A economia mundial em 2023 lidou com um ciclo de subidas das taxas de juro bastante agressivo, mas revelou-se mais resiliente do que inicialmente estimado. Para tal contribuíram diversos fatores, nomeadamente, um mercado laboral bastante robusto, as poupanças excedentárias com origem na pandemia, um inverno mais ameno do que o esperado, a queda dos preços das matérias-primas e as medidas fiscais de combate à inflação e de promoção do investimento. A surpresa pela negativa foi a economia chinesa, que tendo abandonado a política de Covid-Zero, teve uma reabertura que não decorreu de uma forma tão exuberante como o esperado, com a economia a perder *momentum* no segundo trimestre do ano. O imobiliário continua a ser um problema, assim como o desemprego jovem e a menor força das exportações.

Ao nível da política monetária, a primeira metade do ano foi caracterizada por aumentos das taxas de juro pela maioria dos bancos centrais dos países desenvolvidos, que tornaram por essa via a sua

política monetária mais restritiva. O rápido retrocesso da inflação, embora ainda acima dos níveis desejados pela Reserva Federal norte-americana e pelo Banco Central Europeu, viria a permitir que estes atingissem o pico das suas taxas de juro diretas na segunda metade do ano, e com que o mercado tenha já implícito corte de taxas significativos para 2024.

Destaque também para a minicrise bancária que se viveu em março, com a resolução de alguns bancos regionais nos EUA e do Credit Suisse na Europa. Nos EUA, os bancos em questão tinham modelos de negócios muito específicos, relacionados com as criptomoedas e com os *private equities*, e estavam sujeitos a regras regulamentares menos exigentes, enquanto na Europa os problemas do Credit Suisse já eram conhecidos há vários anos. Estas particularidades não deixaram, no entanto, de afetar o sentimento dos investidores, mas a rápida atuação das autoridades solucionou um potencial contágio. A nível geopolítico, destaque para a continuação da guerra na Ucrânia, onde uma solução parece ainda longe de ser encontrada, e para o despoletar da guerra na faixa de Gaza, que se tem mantido relativamente contida, mas cujo potencial para alastrar é enorme.



Neste contexto, as taxas de juro a 10 anos na Alemanha diminuíram 55 pontos base para 2%, tendo os spreads da periferia estreitado de forma significativa, com destaque para a Grécia que foi promovida a *investment grade* pela Standard & Poor's. Nos EUA, os 10 anos ficaram praticamente inalterados nos 3,9% apesar da elevada volatilidade que se registou durante o ano. Estes movimentos traduziram-se em ganhos para os índices governamentais, tendo o europeu valorizado 7,1%. Ao nível dos spreads de crédito assistiu-se a um estreitamento dos mesmos nos principais segmentos, tendo o Euro *Investment Grade* valorizado 8,18%, o Euro *High Yield* 12,1% e a dívida de mercados emergentes 8,4%.

Os mercados acionistas também apresentaram um ano bastante positivo, com rendibilidades em euros de 21,4 % nos EUA, 15,8% na Europa, 16,6% no Japão, 3,7% na Ásia Pacifico ex Japão e 6,1% nos mercados emergentes. O destaque foram os índices tecnológicos, impulsionados pelo tema da inteligência artificial.

O Fundo entrou no ano com um posicionamento defensivo em duração dada a perspetiva de subida das taxas de juro. Ao longo do ano, e à medida que o Banco Central Europeu e a Reserva Federal norte-americana foram aumentando as suas taxas de juro, também a exposição a governos e a duração foi aumentando, terminando junho muito próximo do neutral. Este incremento de duração continuou a verificar-se na segunda metade do ano, à medida que as perspetivas para a inflação melhoravam e se tornava mais próximo o fim do ciclo de subidas, bem como o pivot dos bancos centrais. Este posicionamento revelou-se acertado, dado o forte rally de taxa de juro que se verificou no final do ano, e que nos levou a reduzir a duração para neutral.

Ao nível do crédito, iniciámos o ano com uma sobreponderação ao segmento, tanto na componente de *investment grade*, *high yield* e mercados emergentes, dada a atratividade dos spreads, apesar de prevermos um aumento dos incumprimentos. Este posicionamento foi mantido

ao longo do ano, mas foi efetuada uma rotação parcial de *high yield* para *investment grade*, dada a compressão de spreads e o maior risco do segmento *high yield*.

A exposição a ações manteve-se neutral, com uma sobreponderação a China no início do ano, dado que se encontrava a abandonar a política de Covid-Zero e existiam expectativas bastante positivas relativamente à reabertura da sua economia. Esta sobreponderação acabaria por ser trocada por Japão, onde o *momentum* da economia beneficiava da política monetária mais expansionista que noutras zonas do globo, as valorizações se encontravam atrativas em termos relativos e as reformas corporativas beneficiavam a geografia.

No que respeita a investimento alternativos, começámos o ano com uma visão positiva para o segmento e um posicionamento em linha com essa visão, mas a subida das taxas de juro e o aumento da atratividade dos segmentos obrigacionistas retiraram valor relativo à classe, tendo a alocação à mesma diminuído significativamente.

Na componente de liquidez, destaque para o reforço gradual que se verificou em FRNs e em papel comercial, aproveitando os níveis atrativos das rendibilidades apresentadas.

No final de 2023, a categoria A do fundo IMGA Poupança PPR apresentou uma rendibilidade a 1 ano de 6,5%, tendo atingido um valor líquido global de €443,7M, ligeiramente inferior aos €447,3M de dezembro de 2022. Desde o início do ano, esta categoria registou vendas líquidas negativas de €31,4M, com subscrições de €10,8M e resgates de €42,2M.

A categoria R do Fundo registou, no final do ano, uma rendibilidade a 1 ano de 6,5%, com um valor sob gestão pouco significativo.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, de seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2023			
ÓRGÃOS DE GESTÃO E FISCALIZAÇÃO	RENDIMENTO FIXO	RENDIMENTO VARIÁVEL	NÚMERO A 31/12/2023
COMISSÃO EXECUTIVA			
Presidente e Administradores	358.566	172.748	3
Administradores independentes	41.520	-	1
CONSELHO FISCAL			
Presidente e vogais	32.670	-	4
COLABORADORES			
Colaboradores	2.011.578	269.877	43

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €11.808 pelos serviços durante o ano de 2023.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €35.978 pelos serviços prestados nesse âmbito.

Em 2023 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do exercício anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados, nem foram introduzidas quaisquer alterações significativas à Política de Remunerações em vigor.

Eventos Subsequentes

A 10 de janeiro de 2024 foram publicados novos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, com uma clarificação relativamente ao universo de investimento do Fundo.

A 31 de janeiro de 2024 foi incluída, nos documentos constitutivos dos Fundos, uma menção na Política de Investimento, clarificando a natureza de gestão ativa dos Fundos. Na mesma data, e para um conjunto de 18 Fundos, foi incluído o BNI Europa como nova entidade comercializadora.

A 7 de fevereiro de 2024 foi iniciada a comercialização das categorias P e R do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt e a inclusão do Banco Bison como entidade comercializadora dessas categorias. Foi também incluída a menção com a clarificação quanto à gestão ativa do Fundo.

A 22 de março de 2024 foi constituída a categoria I do Fundo IMGA Euro Taxa Variável.

A 10 de abril de 2024 foi iniciada a comercialização da categoria I do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt, tendo sido constituída a 12 de abril de 2024.

A 23 de abril de 2024 foi comunicada à CMVM a inclusão do Banco Atlântico Europa como entidade comercializadora dos Fundos IMGA.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma

IMGA Poupança PPR/OICVM

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma

Data de Constituição: 5 de maio de 2003

Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário: Banco Comercial Português S.A.

Valor da Carteira em 31 de dezembro de 2023: 443 677 792 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

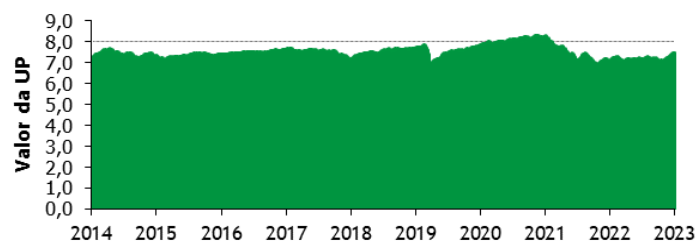
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
IMGA POUPANÇA PPR CAT A										
Rendibilidade	5,5%	1,2%	1,0%	2,7%	-5,7%	7,3%	1,8%	5,5%	-15,2%	6,5%
Risco (nível)	3	3	3	2	3	3	5	3	4	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT R										
Rendibilidade									-15,2%	6,5%
Risco (nível)									4	3

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

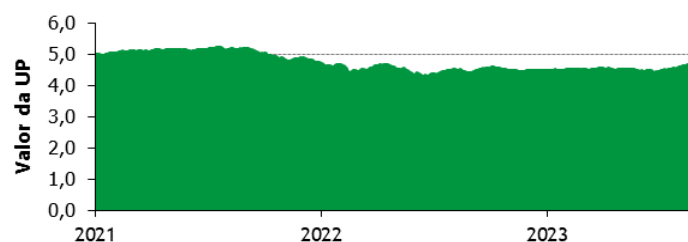
O Fundo tem como objetivo proporcionar aos participantes, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista à constituição de um complemento de reforma, procurando a maximização do bem-estar futuro. O Fundo, ao adotar uma política de investimento global, investe em mercados regulamentados e respetivas plataformas de negociação, de Estados membros da União Europeia ou de outros Estados membros da OCDE e investirá essencialmente em obrigações de dívida pública e privada, de taxa de juro fixa e taxa de juro indexada, emitidas por entidades cuja qualidade creditícia apresente, no momento da sua aquisição pelo fundo, notações de rating equivalente aos escalões superiores ("investment grade") das agências de rating. O Fundo poderá igualmente investir através de participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por obrigações, incluindo o investimento em fundos geridos pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A.. O Fundo poderá investir no máximo 35% do seu património em ações, obrigações convertíveis ou que confirmem direito à subscrição de ações, ou ainda por quaisquer outros instrumentos que confirmem direito à sua subscrição, ou que permitam uma exposição aos mercados acionistas, designadamente warrants e participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por ações. O investimento em ações através de warrants concorre para o limite acima definido. Os fundos nos quais este fundo investe têm um nível máximo de comissão de gestão de 2,5%. Para efeitos de gestão de liquidez e até ao limite de 20%, o Fundo pode investir em instrumentos representativos de dívida de curto prazo, depósitos bancários e outros instrumentos monetários e pode recorrer à utilização de técnicas e instrumentos financeiros derivados, quer para fins de cobertura de risco quer para a prossecução de outros objetivos de adequada gestão do património do fundo, dentro dos limites legalmente estabelecidos. O Fundo poderá estar exposto ao risco cambial até ao limite máximo de 25% do seu valor líquido global do fundo. O Fundo não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade. A estratégia de investimento do Fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. A entidade responsável pela gestão escolherá, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entender que melhor potenciam a rentabilidade do Fundo, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais, privilegiando entidades que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

Categoria A (Últimos 10 anos civis)



Categoria R (desde início de atividade da categoria)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

IMGA POUPANÇA PPR CAT A	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023
Nº UP's em circulação	51 471 494,5246	54 561 116,1165	65 307 207,5867	64 166 869,3020	59 769 153,7194
Valor Unitário UP (Euros)	7,6470	7,7874	8,2156	6,9704	7,4226
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023
Nº UP's em circulação			200,4009	837,8040	8 376,0095
Valor Unitário UP (Euros)			5,1559	4,3709	4,6567

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

Mercado	Região	2023		2022		2021		2020	
		Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	Portugal	43 204	17,9	27 395	52,9	17 133	58,8	30 382	28,3
Mercados União Europeia	Alemanha	502		386		11 994		5 557	
	Áustria	200		195					
	França	26 088		13 507		15 549		17 773	
	Belgica	676		158					
	Países Baixos	1 757		1 906		1 167		719	
	Dinamarca	920		402					
	Suécia			599					
	Grécia	3 134		2 750		11 684		14 829	
	Itália	1 164		587		13 364		12 337	
	Espanha	12 584		7 932		4 696		9 866	
	Luxemburgo	289 708		297 391		312 809		219 339	
	Finlândia	300							
	Irlanda	35 213		49 879		75 050		55 080	
	sub-total	372 246	138,9	375 692	117,5	446 312	183,1	335 501	145,0
Outros Mercados	EUA	14 842		8 940		20 543		29 154	
	Suíça	477		617		1 011		201	
	Reino Unido	6 265		18 108		22 770		9 947	
	Japão	284		272		491		708	
	Canadá	200							
	Chile					295			
	Nova Zelândia					198			
	sub-total	22 068	5,0	27 937	13,7	45 308	5,9	40 010	22,6
Total		437 518	161,8	431 024	184,1	508 753	247,8	405 893	195,9

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

31.12.2023

Valores mobiliários	430 517 889
Saldos bancários	11 043 278
Outros ativos	7 633 919
Total dos ativos	449 195 086
Passivos	5 517 294
Valor Líquido de Inventário	443 677 792

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Portuguesas	1 510 613	13 250	48 322	1 475 540	20 465	1 496 005	0%
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	26 302 185	220 125	1 113 300	25 409 010	215 655	25 624 666	6%
O.M.Regulamentados Estados UEs	400 000	14	-	400 014	2 368	402 382	1%
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE	905 669	328	4 417	901 580	5 686	907 266	0%
2. OUTROS VALORES	10 700 000	-	-	10 700 000	(57 127)	10 642 873	2%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	376 953 001	16 863 674	2 184 931	391 631 744	-	391 631 744	91%
TOTAL	416 771 467	17 097 392	3 350 970	430 517 889	187 048	430 704 937	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

Rendimentos	
Rendimento do investimento	146 355
Outros rendimentos	1 504 876
As mais-valias de investimentos	123 788 969
Custos	
Custos de gestão	(4 445 910)
Custos de depósito	(266 753)
Outros encargos, taxas e impostos	(272 566)
As menos-valias de investimentos	(92 553 855)
Custos de negociação	(163 952)
Lucro líquido	27 737 163
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	10 833 017
Resgates	(42 164 409)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)

	IMGA POUPANÇA PPR CAT A		IMGA POUPANÇA PPR CAT R	
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
31.12.2021	536 534 298	8,2156	1 033	5,1559
31.12.2022	447 268 359	6,9704	3 662	4,3709
31.12.2023	443 638 788	7,4226	39 004	4,6567

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(Valores em Euro)

Descritivo	31.12.2022	Compras	Vendas	+/- Valias	31.12.2023
Operações Cambiais	(518 692)	7 528 846	(6 277 148)	(820 825)	733 006
Operações Sobre Taxas de Juro	38 550 861	(33 746 761)	(3 573 742)	4 203 817	1 230 358
Operações Sobre Cotações	9 441 900	5 345 023	(14 578 267)	606 459	208 656

Anexos

- Demonstrações Financeiras e Notas Anexas
- Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia
- Relatório de Auditoria

Demonstrações Financeiras e Notas Anexas 2023

IMGA Poupança PPR/OICVM

ÍNDICE

<i>Balanço.....</i>	<i>2</i>
<i>Demonstração de Resultados</i>	<i>5</i>
<i>Demonstração de Fluxos de Caixa</i>	<i>7</i>
<i>Notas às Demonstração Financeiras</i>	<i>10</i>

Balanço

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

RELATÓRIO E CONTAS 2023 | IMGA POUPANÇA PPR/OICVM | FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO DE POUPANÇA REFORMA

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	7 528 846	6 301 566
	<i>Total</i>	<u>7 528 846</u>	<u>6 301 566</u>
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	4 804 100	91 721 700
	<i>Total</i>	<u>4 804 100</u>	<u>91 721 700</u>
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros	14 786 923	9 441 900
	<i>Total</i>	<u>14 786 923</u>	<u>9 441 900</u>
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	<u>27 119 869</u>	<u>107 465 166</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>24 947 849</u>	<u>59 991 097</u>

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	6 795 841	6 820 258
	<i>Total</i>	<u>6 795 841</u>	<u>6 820 258</u>
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	3 573 742	53 170 839
	<i>Total</i>	<u>3 573 742</u>	<u>53 170 839</u>
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros	14 578 267	
	<i>Total</i>	<u>14 578 267</u>	
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	<u>24 947 849</u>	<u>59 991 097</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>27 119 869</u>	<u>107 465 166</u>

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(valores em Euro) **DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022**

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022			31-12-2023	31-12-2022
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	1 650	1 021	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 115 384	576 273
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	318 691	269
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	163 952	192 338		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	4 780 805	5 163 271	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	146 355	92 453
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5 484 872	79 680 723	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	33 996 122	2 012 104
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	87 068 983	159 842 582	839	Em Operações Extrapatrimoniais	89 792 847	160 277 225
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos						
7411+7421	Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	195 394	210 958	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>125 369 401</u>	<u>162 958 325</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	7 381	7 380				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>97 703 037</u>	<u>245 098 274</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários	67 938	
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	2 862	4 976
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>70 800</u>	<u>4 976</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>27 737 163</u>		66	Resultado Líquido do Período (se<0)		<u>82 134 973</u>
	TOTAL	<u>125 440 201</u>	<u>245 098 274</u>		TOTAL	<u>125 440 201</u>	<u>245 098 274</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	29 609 037	(77 192 231)	F - E	Resultados Eventuais	70 800	4 976
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	2 723 864	434 643	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	27 932 557	(81 924 015)
B-A	Resultados Correntes	27 666 363	(82 139 949)	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	27 737 163	(82 134 973)

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-23		31-dez-22	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		10 833 017		47 966 520
Subscrição de unidades de participação	10 833 017		47 966 520	
...				
PAGAMENTOS:		41 796 340		54 984 596
Resgates de unidades de participação	41 796 340		54 984 596	
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(30 963 323)		(7 018 076)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		499 754 560		371 938 710
Venda de títulos e outros ativos	36 299 432		54 006 934	
Reembolso de títulos e outros ativos	24 648 485		5 236 188	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	437 807 030		311 965 488	
Rendimento de títulos e outros ativos	143 299		90 324	
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos	856 314		639 776	
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		465 991 959		371 008 682
Compra de títulos e outros ativos	65 605 302		59 766 523	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	400 218 535		311 046 191	
Comissões de bolsa suportadas				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	161 873		184 100	
Outras taxas e comissões	89		118	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	6 161		11 749	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		33 762 601		930 028
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		279 372 988		446 976 905
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais	12 587 740		8 257 137	
Operações de taxa de juro	44 367 072		102 571 404	
Operações sobre cotações	32 523 293		45 477 421	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	65 691 498		86 384 108	
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	124 203 386		204 286 834	
PAGAMENTOS:		275 632 895		439 928 053
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais	13 408 565		6 439 366	
Operações de taxa de juro	40 163 255		102 504 030	
Operações sobre cotações	31 916 834		49 776 043	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	61 842 305		80 751 664	
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	128 301 937		200 456 951	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		3 740 093		7 048 852

(valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-23		31-dez-22	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		152 020		269
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	152 020		269	
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes				
PAGAMENTOS:		4 996 847		5 439 148
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários	1 827		1 025	
Comissão de gestão	4 635 794		5 048 463	
Comissão de depósito	278 096		302 960	
Taxa de supervisão	68 355		73 935	
Impostos e taxas	12 773		12 765	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes	1		0	
Fluxo das operações de gestão corrente		(4 844 827)		(5 438 879)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		70 800		0
Ganhos extraordinários	70 800		0	
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais				
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		70 800		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		1 765 345		(4 478 075)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		9 277 932		13 756 008
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		11 043 277		9 277 932

Notas às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

Introdução

A constituição do IMGA Poupança PPR/OICVM Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 28 de março de 2003, tendo iniciado a sua atividade em 5 de maio de 2003.

É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado. Investe essencialmente em obrigações de dívida pública e privada, de taxa de juro fixa e taxa de juro indexada, emitidas por entidades cuja qualidade creditícia apresente, no momento da sua aquisição pelo FUNDO, notações de rating equivalente aos escalões superiores (“investment grade”) das agências de rating. O FUNDO poderá investir igualmente através de participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por obrigações, incluindo o investimento em fundos geridos pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. O FUNDO poderá investir no máximo 35% do seu património em ações, obrigações convertíveis ou que confirmem direito à subscrição de ações, ou ainda por quaisquer outros instrumentos que confirmem direito à sua subscrição, ou que permitam uma exposição aos mercados acionistas, designadamente warrants e participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por ações.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, é de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2023, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2022	Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	31-12-2023
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			
Valor base	320 838 545	7 545 070	39 327	(29 533 648)	(1 711)			298 887 583
Diferença p/Valor Base	158 691 333	3 252 746	(4 126)	(12 629 249)	199			149 310 903
Resultados acumulados	49 877 116					(82 134 973)		(32 257 857)
Resultados do período	(82 134 973)					82 134 973	27 737 163	27 737 163
SOMA	447 272 021	10 797 816	35 201	(42 162 896)	(1 512)	-	27 737 163	443 677 792
Nº de Unidades participação								
Categoria A	64 166 869	1 509 014		(5 906 730)				59 769 154
Categoria R	838		7 881		(343)			8 376
Valor Unidade participação								
Categoria A	6.9704							7.4226
Categoria R	4.3709							4.6567

Em 31 de dezembro de 2023 existiam 78 293 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2023	31/12/23	7,4226	443 638 788	59 769 154	4,6567	39 004	8 376	443 677 792	59 777 530
	30/09/23	7,0596	432 019 191	61 195 999	4,4290	32 313	7 296	432 051 505	61 203 295
	30/06/23	7,1443	446 103 536	62 442 649	4,4820	32 701	7 296	446 136 237	62 449 945
	31/03/23	7,0794	447 805 188	63 255 342	4,4413	32 403	7 296	447 837 592	63 262 638
Ano 2022	31/12/22	6,9704	447 268 359	64 166 869	4,3709	3 662	838	447 272 021	64 167 707
	30/09/22	6,8357	442 397 129	64 719 133	4,2909	1 275	297	442 398 405	64 719 430
	30/06/22	7,0340	459 666 382	65 349 605	4,4152	1 115	252	459 667 497	65 349 858
	31/03/22	7,7329	508 212 059	65 721 464	4,8525	972	200	508 213 032	65 721 664
Ano 2021	31/12/21	8,2156	536 534 298	65 307 208	5,1559	1 033	200	536 535 332	65 307 408
	30/09/21	8,0982	493 535 546	60 944 238	5,0818	1 018	200	493 536 564	60 944 438
	30/06/21	8,0760	472 049 235	58 451 255	5,0677	1 016	200	472 050 250	58 451 456
	31/03/21	7,9033	443 617 965	56 130 932	-	-	-	443 617 965	56 130 932

Em 31 de dezembro de 2023, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	2
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	-
2% ≤ UPs < 5%	-	6
0.5% ≤ UPs < 2%	-	5
UPs < 0.5%	26 539	-
TOTAL	26 539	13

2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2023, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Dívida Pública	2 444 195	-	3 012 143	-	5 456 337	-
Obrigações Diversas	35 888 146	15 690 102	34 083 723	699 108	69 971 869	16 389 210
Unidades de Participação de Fundos Harmonizados	66 752 021	307 410 138	66 888 981	840 955 390	133 641 002	1 148 365 528
Exchange Traded Fund	33 635 784	-	44 269 145	-	77 904 929	-
Papel Comercial	-	11 582 564	-	-	-	11 582 564
Contratos de Futuros	3 781 606	43 504 968	4 434 658	46 459 338	8 216 264	89 964 306
Total	142 501 752	378 187 772	152 688 650	888 113 836	295 190 401	1 266 301 608

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)

Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	10 833 017	-
Resgates	42 164 409	-

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Floene Energias SA 4.875 07/03/28	299 400	12 075	-	311 475	7 233	318 708
Galp Energia SGPS SA 2% 15/01/26	527 957	-	(44 477)	483 480	9 589	493 069
Intesa SanPaolo SPA Float 16/11/25	500 000	1 175	-	501 175	3 098	504 273
TAGUS 2009 - ENGY A1 12/05/25	183 256	-	(3 845)	179 410	546	179 956
	1 510 613	13 250	(48 322)	1 475 540	20 465	1 496 005
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
Hellenic Republic 1.5% 18/06/30	3 712 290	-	(578 136)	3 134 154	27 311	3 161 465
SPGB 0% 31/05/25	199 966	-	(7 996)	191 970	-	191 970
	3 912 256	-	(586 132)	3 326 124	27 311	3 353 435
-Obrigações diversas						
Abanca Corp Bancaria SA Var 08/09/27	199 794	-	(16 964)	182 830	311	183 141
ABB Finance BV Float 31/03/24	201 708	-	(1 422)	200 286	51	200 337
ABN Amro Bank NV Var 22/09/168	370 620	12 644	-	383 264	4 781	388 045
ALD Float 06/10/25	500 174	1 321	-	501 495	5 509	507 004
Banco Bilbao Vizcaya Var 29/06/72	197 740	1 866	-	199 606	66	199 672
Banco Comercial Português Var 02/10/26	499 998	14 052	-	514 050	6 916	520 966
Banco de Sabadell SA 0.875% 22/07/25	99 260	-	(2 976)	96 284	387	96 671
Banco de Sabadell SA Var 08/09/26	99 895	2 156	-	102 051	1 674	103 725
Banco Santander SA Float 29/01/26	200 000	-	(736)	199 264	1 595	200 859
Banco Santander SA Var 15/02/172	376 667	4 977	-	381 644	175	381 819

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Bank of America Corp Float 22/09/26	408 173	-	(6 293)	401 880	492	402 372
Bank of Ireland Group 7.5% Var 19/11/172	201 750	1 284	-	203 034	1 721	204 755
Bank of Ireland Group Var 13/11/29	298 860	13 197	-	312 057	1 820	313 877
Bank of Nova Scotia Float 12/12/25	200 000	168	-	200 168	472	200 640
Bankinter SA Var 15/05/71	200 500	2 686	-	203 186	1 859	205 045
Bankinter SA Var 23/12/32	199 594	-	(21 010)	178 584	27	178 611
Barclays PLC Var 09/08/29	300 486	-	(42 042)	258 444	681	259 125
Belfius Bank Var 16/04/68	161 750	10 284	-	172 034	1 505	173 539
BPCE SA Float 18/07/25	300 165	-	(255)	299 910	2 698	302 608
Caixa Geral de Depósitos Var 21/09/27	177 832	7 192	-	185 024	207	185 231
CaixaBank 0.375% 18/11/26	271 590	10 677	-	282 267	132	282 399
CaixaBank SA Var 13/09/168	198 440	1 608	-	200 048	664	200 712
Carlsberg Breweries 3.5% 26/11/26	99 982	1 350	-	101 332	335	101 667
Caterpillar Finl Service Float 08/12/25	400 000	328	-	400 328	1 099	401 427
Cellnex Finance CO SA 1% 15/09/27	268 391	6 820	-	275 211	877	276 088
CEPSA Finance SA 0.75% 12/02/28	184 112	-	(4 528)	179 584	1 323	180 907
Cie de Saint-Gobain Float 18/07/24	400 060	96	-	400 156	3 433	403 589
CIN - Coporação Industrial do Norte S.A. Float 06/12/26	200 000	-	(2 740)	197 260	756	198 016
Coloplast Finance BV Float 19/05/24	200 660	-	(282)	200 378	1 082	201 460
Cooperative RaboBank UA Float 03/11/26	300 586	1 547	-	302 133	2 205	304 338
Cooperative Rabobank UA Var 29/06/169	200 000	-	(34 824)	165 176	34	165 210
Credit Agricole SA Var 12/01/28	399 980	-	(31 884)	368 096	2 418	370 514
CRL Credito Agricola Mut Var 05/11/26	393 497	-	(20 689)	372 808	1 503	374 311
Deutsche Bank AG Float 11/07/25	100 000	194	-	100 194	1 008	101 202
Deutsche Bank AG Var 19/05/31	354 300	-	(50 022)	304 278	10 420	314 698
Deutsche Bank AG Var 19/11/25	98 835	-	(1 549)	97 286	115	97 401
DZ Bank AG Float 28/02/25	500 000	-	(650)	499 350	2 005	501 355
ENI SPA 3.625% 19/05/27	248 831	5 177	-	254 008	5 596	259 603
Erste Group Bank AG Var 15/04/49	199 700	454	-	200 154	2 735	202 889
FCA Bank SPA Ireland Float 24/03/24	300 000	781	-	300 781	184	300 965
Fidelidade Companhia SE Var 04/09/31	203 953	-	(25 159)	178 794	2 740	181 534
Gas Networks Ireland 0.125% 04/12/24	387 467	-	(691)	386 776	37	386 813
Goldman Sachs Group Inc Float 23/09/27	510 130	-	(8 060)	502 070	274	502 344
Greenvolt Energias 2.625% 10/11/28	396 680	-	(33 520)	363 160	1 488	364 648
Haitong Bank SA Float 08/02/25	2 200 000	10 560	-	2 210 560	17 532	2 228 092
HSBC Holdings PLC Float 24/09/26	510 495	-	(8 280)	502 215	274	502 489
Ibercaja Banco SA Var 15/06/25	196 512	2 910	-	199 422	4 078	203 500
Iberdrola Finanzas SAU Var 16/11/170	100 000	-	(10 745)	89 255	194	89 449
ING Bank NV 4.125% 02/10/26	300 024	7 443	-	307 467	3 043	310 510
ING Bank NV Float 02/10/26	200 500	354	-	200 854	2 308	203 162
Inmobiliaria Colonial SO 0.75% 22/06/29	495 298	-	(61 773)	433 525	1 967	435 492
KBC Goup NV Float 06/06/26	299 703	3 636	-	303 339	7 672	311 011
KBC Group NV Var 05/09/168	193 750	6 318	-	200 068	3 037	203 105
Kutxabank SA Var 15/06/27	299 223	6 222	-	305 445	7 748	313 193
La Banque Postale Var 20/05/170	400 000	-	(105 508)	294 492	1 344	295 836
Lloyds Banking Group PLC Var 12/11/25	197 600	-	(3 286)	194 314	131	194 445
Lloyds Banking Group PLC Var 21/09/31	198 847	12 701	-	211 548	2 622	214 170
MAGEL 4 A 20/07/59	670 923	-	(353)	670 570	5 786	676 356
Merlin Properties Socimi 1.875% 02/11/26	102 630	-	(6 256)	96 374	302	96 676
Mizuho Financial Group 1.631% 08/04/27	300 000	-	(15 519)	284 481	3 569	288 050
Morgan Stanley Var 08/05/26	191 550	3 964	-	195 514	2 724	198 238
Naturgy Finance BV Var 24/04/172	197 000	1 614	-	198 614	4 629	203 243
Natwest Markets PLC Float 13/01/26	400 174	3 142	-	403 316	4 329	407 645
Nykredit Realkredit AS 4% 17/07/28	199 798	2 994	-	202 792	3 650	206 442
OP Corporate Bank PLC Float 21/11/25	300 000	507	-	300 507	1 488	301 995
Pandora A/S 4.5% 10/04/28	402 180	13 528	-	415 708	13 033	428 741
Repsol Intl Finance Var 11/06/169	200 300	-	(4 058)	196 242	4 139	200 381
Stryker Corp 3.375% 11/12/28	400 327	5 193	-	405 520	738	406 258
Total SA 1.75% Var 04/04/168	192 800	5 630	-	198 430	2 592	201 022
UBS Group Ag 0.25% 24/02/28	168 116	8 038	-	176 154	425	176 579
Unicredit SPA 5.375% Var 03/06/172	195 000	1 560	-	196 560	822	197 382
Unicredit SPA 5.85% Var 15/11/27	206 734	5 244	-	211 978	1 470	213 448
Veolia Environnement SA Var 20/04/72	455 000	17 710	-	472 710	7 838	480 548
Volkswagen Intl Fin NV Var 27/06/67	203 284	-	(5 094)	198 190	3 449	201 639
	22 389 929	220 125	(527 168)	22 082 886	188 344	22 271 230
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>						
-Obrigações diversas						
Tratton Finance Lux SA Float 17/02/24	400 000	14	-	400 014	2 368	402 382
	400 000	14	-	400 014	2 368	402 382

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
AT&T Inc Float 06/03/25	400 220	328	-	400 548	1 212	401 760
Barclays Plc Float 12/05/26	203 710	-	(3 284)	200 426	1 330	201 756
UBS Group AG Float 16/01/26	301 739	-	(1 133)	300 606	3 145	303 751
	905 669	328	(4 417)	901 580	5 686	907 266
2. OUTROS VALORES						
<i>Outros instrumentos de dívida</i>						
-Papel comercial						
Banco Santander SA PC 28/09/23 - 28/03/24	3 500 000	-	-	3 500 000	(34 119)	3 465 881
Brisa Concessão Rodoviária 17EM PC 26/10/23 - 21/01/24	2 000 000	-	-	2 000 000	15 583	2 015 583
CaixaBank SA PC 4.07% 24/07/23 - 22/04/24	1 000 000	-	-	1 000 000	(12 393)	987 607
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 1EM PC 29/12/23 - 02/02/24	1 100 000	-	-	1 100 000	(4 418)	1 095 582
NOS SGPS SA 227EM PC 21/12/23 - 18/01/24	1 000 000	-	-	1 000 000	1 167	1 001 167
Veolia Environnement PC 4.055% 09/10/23 - 08/04/24	2 100 000	-	-	2 100 000	(22 947)	2 077 053
	10 700 000	-	-	10 700 000	(57 127)	10 642 873
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados em Portugal</i>						
IMGA Rendimento Mais - FIM	3 931 688	-	(105 185)	3 826 503	-	3 826 503
IMGA Ações América - CAT I	4 532 754	721 459	-	5 254 213	-	5 254 213
IMGA Euro Taxa Variável CAT A	3 640 544	44 212	-	3 684 756	-	3 684 756
IMGA European Equities - CAT I	4 532 593	356 577	-	4 889 170	-	4 889 170
IMGA Financial Bond 3 1/2 CAT A	900 000	26 487	-	926 487	-	926 487
IMGA Iberia Equities - CAT I	450 383	54 269	-	504 652	-	504 652
IMGA Iberia Fixed Income - CAT I	540 000	-	(16 610)	523 390	-	523 390
IMGA Liquidez - CAT I	4 685 238	67 445	-	4 752 682	-	4 752 682
IMGA Rendimento Semestral CAT A	2 862 855	-	(117 093)	2 745 763	-	2 745 763
	26 076 055	1 270 449	(238 888)	27 107 616	-	27 107 616
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
Aberdeen Standard SICAV I - Frontier Markets Bond	2 312 795	-	(49 100)	2 263 695	-	2 263 695
Algebris UCITS Funds plc-Algebris Financial Credit	671 604	36 110	-	707 714	-	707 714
Alma Eikoh Japan Large Cap Equity	3 551 380	75 922	-	3 627 301	-	3 627 301
Amundi Funds - Emerging Markets Bond	2 378 835	-	(147 490)	2 231 345	-	2 231 345
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	12 746 028	518 818	-	13 264 845	-	13 264 845
Avance Multiactivos F.I.	740 000	107 910	-	847 910	-	847 910
AXA World Funds US High Yield Bonds	1 467 434	7 951	-	1 475 385	-	1 475 385
BGF-USD HIGH YLD BD HED-ED2	1 467 001	7 877	-	1 474 879	-	1 474 879
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	29 199 095	1 302 617	-	30 501 712	-	30 501 712
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	20 398 265	1 104 478	-	21 502 744	-	21 502 744
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	18 910 008	160 272	-	19 070 280	-	19 070 280
COMGEST GROWTH EUROPE-EUR-IA	6 298 696	423 840	-	6 722 536	-	6 722 536
DPAM L-Bonds EUR Corporate High Yield	4 439 655	35 455	-	4 475 110	-	4 475 110
DWS Floating Rate Notes Fcp Ic Eur	10 773 889	77 100	-	10 850 990	-	10 850 990
ETF WTI CRUDE OIL	5 342 904	-	(315 324)	5 027 580	-	5 027 580
European Specialist Investment funds M&G European	20 425 833	1 044 927	-	21 470 760	-	21 470 760
Fidelity Fds Asia Pacific Opp I USD	1 909 359	9 886	(62 483)	1 856 762	-	1 856 762
Fidelity-Usd Bnd-I Acc Eur H	7 446 970	217 636	-	7 664 606	-	7 664 606
First St Asian Eq Pl - III - A USD	2 114 487	-	(181 388)	1 933 099	-	1 933 099
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	19 742 099	969 392	-	20 711 491	-	20 711 491
GS GROWTH & EMMKT DEBT - IAEH	2 520 137	-	(291 089)	2 229 048	-	2 229 048
Intermoney Variable Euro	2 424 677	620 453	-	3 045 130	-	3 045 130
Invesco-Asia Equity-Z Eur ACC	1 608 875	-	(25 189)	1 583 686	-	1 583 686
JAN HND PAN EUR- H EUR ACC	6 163 868	556 722	-	6 720 590	-	6 720 590
JPMorgan Investment Funds - US Bond Fund	7 440 681	191 271	(209 206)	7 422 746	-	7 422 746
Jupiter Global EM Corporate Bond I EUR Acc HSC	2 106 581	120 103	-	2 226 684	-	2 226 684
LAZARD EURO CORP HI YID-PVC	2 851 371	110 846	-	2 962 217	-	2 962 217
LFP - La Francaise Sub Debt C EUR ACC	556 329	139 683	-	696 012	-	696 012
Lyxor ETF S&P 500-A	1 663 200	151	-	1 663 351	-	1 663 351
Magna New Frontiers FD-G Eur	2 858 882	436 426	-	3 295 308	-	3 295 308
MFS Meridian-European Equity Fund	6 524 220	227 631	-	6 751 850	-	6 751 850
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	20 253 528	1 200 098	-	21 453 627	-	21 453 627
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	2 150 317	64 931	-	2 215 248	-	2 215 248
Nomura -US High YLD BD -I H	1 470 452	5 849	-	1 476 301	-	1 476 301
Ossiam Shiller Brly Cape USD	4 250 874	659 004	(131 389)	4 778 490	-	4 778 490
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	17 385 648	408 700	-	17 794 349	-	17 794 349
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	29 345 235	1 246 046	-	30 591 281	-	30 591 281
Pictet- Short Term Emerging Corporate Bonds	2 150 858	61 691	-	2 212 548	-	2 212 548

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
Schroder Intl Eur GV BD C AC	29 289 570	979 252	-	30 268 823	-	30 268 823
T. Rowe Price-US SML	3 961 586	650 470	(128 610)	4 483 446	-	4 483 446
T.Rowe Price-US Aggreg. Bond (IH)	7 550 617	2 247	-	7 552 864	-	7 552 864
THREADNEEDLE (LUX) AMER SML COM FD IE EU	3 996 585	503 593	-	4 500 178	-	4 500 178
Vanguard S&P 500 UCITS ETF	1 672 447	-	(7 848)	1 664 599	-	1 664 599
Vanguard-Euroz IN LK IND-IN - UCITS	4 432 391	-	(39 638)	4 392 753	-	4 392 753
WILLIAM BLAIR-US SM-JC USD	4 025 473	663 679	(177 425)	4 511 728	-	4 511 728
	340 990 741	14 949 038	(1 766 179)	354 173 600	-	354 173 600
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
BARING CAP EU HIGH YLD-B EUR	2 838 586	126 319	-	2 964 905	-	2 964 905
BARING UMBR. EM MKT SOV DEBT C EUR	2 289 025	-	(58 072)	2 230 953	-	2 230 953
Ishares Markit IBOXX EUR H/Y-ETF	673 419	5 541	-	678 960	-	678 960
X S&P 500 EQUAL WEIGHT	4 085 175	512 327	(121 791)	4 475 710	-	4 475 710
	9 886 205	644 187	(179 863)	10 350 528	-	10 350 528
TOTAL	416 771 467	17 097 392	(3 350 970)	430 517 889	187 048	430 704 937

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE PERÍODOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

CARTEIRA DE TÍTULOS E VALORIZAÇÃO DAS UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

- O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

IMPOSTOS

Os rendimentos obtidos por Fundos de Poupança-Reforma que se constituam e operem de acordo com a legislação nacional estão isentos em sede de IRC.

No entanto, serão tributados autonomamente, à taxa de 23%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC a sujeitos passivos que beneficiam de isenção total, considerando-se como tal os Fundos de Poupança-Reforma, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

A partir de 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Ações	-	-	-	-	-	3 056	3 056
Obrigações	1 084 759	191 000	1 275 759	674 516	244 175	-	918 691
Unidades de participação	22 680 926	10 039 437	32 720 363	-	-	143 299	143 299
Instrumentos de dívida	-	-	-	178 599	18 095	-	196 694
Depósitos	-	-	-	302 927	15 764	-	318 691
OPERAÇÕES A PRAZO							
Cambiais							
Spots	-	314 743	314 743	-	-	-	-
Futuros de moeda	-	12 587 740	12 587 740	-	-	-	-
Taxa de Juro							
Futuros	-	44 367 072	44 367 072	-	-	-	-
Cotações							
Futuros	-	32 523 293	32 523 293	-	-	-	-
TOTAL	23 765 685	100 023 285	123 788 969	1 156 042	278 034	146 355	1 580 431

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Obrigações	3 215	5 785	9 000	-	-	-
Unidades de participação	491 417	4 983 260	5 474 678	-	-	-
Instrumentos de dívida	-	1 195	1 195	-	-	-
Depósitos	-	-	-	1 650	-	1 650
OPERAÇÕES A PRAZO						
Cambiais						
Spots	-	1 580 329	1 580 329	-	-	-
Futuros de moeda	-	13 408 565	13 408 565	-	-	-
Taxa de Juro						
Futuros	-	40 163 255	40 163 255	-	-	-
Cotações						
Futuros	-	31 916 834	31 916 834	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	4 056 534	389 376	4 445 910
de Depósito	-	-	-	243 396	23 358	266 753
de Supervisão	-	-	-	(10 576)	10 576	-
de Carteira de títulos	-	-	-	163 952	-	163 952
de Operações Extrapatrimoniais	-	-	-	-	-	-
Outras	-	-	-	68 141	-	68 141
TOTAL	494 632	92 059 223	92 553 855	4 523 098	423 310	4 946 408

9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE

À data de 31 de dezembro de 2023 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2023	31-12-2022
Impostos indirectos:		
Imposto do Selo	195 394	210 958
TOTAL	195 394	210 958

10. RESPONSABILIDADES

A 31 de dezembro de 2023, o OIC tem contratado junto do Millennium BCP uma conta corrente no valor de 500 000€, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se assim como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 31 de dezembro de 2023, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
CHF	796	-	-	-	-	-	796
DKK	5	-	-	-	-	-	5
GBP	3 068	-	-	-	-	-	3 068
JPY	148 901 436	-	(1062 393 750)	-	-	(1062 393 750)	(913 492 314)
SEK	3 775	-	-	-	-	-	3 775
USD	35 308 794	-	8 319 375	-	-	8 319 375	43 628 169
Total in Euro	32 910 872	-	733 006	-	-	733 006	33 643 877

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 31 de dezembro de 2023, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	386 813	-	-	1 230 358	-	1 617 171
de 1 a 3 anos	1 394 289	-	-	-	-	1 394 289
de 3 a 5 anos	3 274 396	-	-	-	-	3 274 396
de 5 a 7 anos	4 169 959	-	-	-	-	4 169 959
mais de 7 anos	4 608 857	-	-	-	-	4 608 857

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2023, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
UP's	391 631 744	208 656	-	391 840 400

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2023 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	4 623 446	1.04%	302	1.04%
Comissão de Depósito	277 406	0.06%	17	0.06%
Taxa de Supervisão	63 967	0.01%	4	0.02%
Custos de Auditoria	7 380	0.00%	0	0.00%
Encargos outros OIC	2 409 719	0.54%	157	0.54%
Outros Custos Correntes	6 263	0.00%	0	0.00%
TOTAL	7 388 181		480	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	1.66%		1.66%	

(1) Média relativa ao período de referência

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Resultados SFDR e Taxonomia 2023

IMGA Poupança PPR/OICVM

Divulgação periódica ao abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Nome do Produto: **IMGA Poupança PPR/OICVM**

Identificador de entidade jurídica (Código LEI): **5493006408SU82P2TX04**

Código do fundo (CMVM): **648**

Por “Investimento Sustentável” deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social, desde que esse investimento não prejudique significativamente nenhum objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A **taxonomia da UE** é um Sistema de classificação previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que **estabelece uma lista de atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental**. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.



Características ambientais e/ou sociais

Este produto financeiro tem um objetivo de investimento sustentável?

☒ ☐ **Sim**

☒ ☐ **Não**

☐ Realizou investimentos sustentáveis com objetivo ambiental: ____%

☐ em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

☐ em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

☐ Realizou investimentos sustentáveis com objetivo social: ____%

☒ Promoveu características ambientais/sociais (A/S) e, apesar de não ter como objetivo a realização de um investimento sustentável, consagrou uma percentagem mínima de 1% a investimentos sustentáveis

☐ com um objetivo ambiental em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

☒ em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

☒ com um objetivo social

☐ Promoveu características (A/S), mas não realizou quaisquer investimentos sustentáveis

Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

A IMGA, na gestão do Fundo, tem em conta critérios financeiros e de sustentabilidade de forma a integrar critérios ambientais, sociais e de boa governação nos seus investimentos. Para este efeito recorre a análises e classificações de rating ESG de fornecedores externos independentes.

Salientamos que, apesar da divulgação de indicadores de sustentabilidade por parte das empresas ter melhorado no último ano, esta informação ainda é bastante limitada, principalmente no que concerne aos indicadores relacionados com sustentabilidade ambiental. Com a implementação da *Corporate Sustainability Reporting Directive* (CSRD), que será aplicada gradualmente a partir de 2024 até 2026, é espetável esta limitação diminua. Relativamente aos fundos de investimento, e até divulgação de informação mais pormenorizada por parte das sociedades gestoras dos mesmos, não dispomos de informação para fazer a análise discriminada relativamente a como foram atingidos os objetivos de sustentabilidade ambiental e/ou social a que se propõem.

À data de preparação deste relatório o Fundo estava investido 11,8% em títulos de entidades privadas e depósitos junto de instituições financeiras, 0,7% em títulos de entidades governamentais e 87,5% em fundos de investimento e ETFs.

A maioria dos fundos de investimento em carteira encontram-se classificados ao abrigo do artigo 8º do SFDR e para os quais a informação relativamente à alocação da carteira é limitada, pelo que é considerada a informação prevista para estes fundos de acordo com a sua política de investimento em termos de sustentabilidade.

À data de preparação deste relatório, das 79 entidades em que o fundo investe diretamente, 11 não dispunham de dados para nenhum dos indicadores de sustentabilidade ambiental e/ou social analisados, correspondendo a cerca de 2% da carteira de ativos a 31 de dezembro de 2023.

A notação de rating ESG médio para a componente de ativos diretos deste Fundo no final de 2023 corresponde a um nível de **Risco Baixo**, com uma cobertura de cerca de 82% dos dados das entidades privadas em que o fundo investe, ou seja, de cerca de 10,4% da carteira de ativos do Fundo. Destas 6,5% da totalidade dos ativos da carteira apresentavam risco negligenciável ou baixo, 3,7% apresentavam risco médio, 0,2% apresentavam risco alto e não existia qualquer exposição a risco severo.

No âmbito da sustentabilidade ambiental este produto pretende promover a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, através da análise dos seus investimentos ao nível da gestão, prevenção e controlo da poluição, eficiência na utilização das matérias-primas, nomeadamente dos recursos hídricos e recursos escassos, proteção e o restauro da biodiversidade e dos ecossistemas, e através da forma como cada emitente gere o seu impacto no ecossistema e vida selvagem. Os indicadores observados relativos à sustentabilidade ambiental foram os que mais contribuíram favoravelmente para esta notação de rating ESG. Destes, destaque pela negativa para os indicadores relacionados com gestão, prevenção e controlo da poluição e pela positiva para os relacionados com proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas.

No âmbito da sustentabilidade social são tidos em conta fatores como o respeito pelos direitos humanos, com foco nas medidas tomadas para proteger os direitos civis e políticos, bem como os direitos económicos, sociais e culturais, incluindo trabalho infantil e forçado, e a gestão do capital humano e relações laborais, que inclui a gestão dos riscos relacionados com a escassez de mão de obra qualificada por meio de programas de retenção e recrutamento e programas de formação. Inclui ainda questões como a gestão da liberdade sindical e não discriminação, bem como jornada de trabalho e salário mínimo. São ainda consideradas questões relacionadas com a saúde e segurança no trabalho, nomeadamente a forma como os emitentes gerem os riscos de acidentes de trabalho, ética empresarial, como o cumprimento de práticas anticompetitivas, proteção da propriedade intelectual, práticas contabilísticas e fiscais. Inclui também a gestão dos riscos relacionados com corrupção. Os indicadores de sustentabilidade social representaram, na composição da notação de risco, cerca de 31,4% desta notação, penalizada principalmente por questões relacionadas com ética empresarial no setor bancário, privacidade e segurança de dados e gestão do capital humano e relações laborais e beneficiado pelos indicadores relativos a acesso a serviços básicos, direitos humanos, corrupção, relação com a comunidade e saúde e segurança no trabalho.

As componentes de “*Corporate Governance*” e os riscos idiossincráticos dos emitentes alvo de investimento e/ou mecanismos de gestão do risco ESG implementados por cada entidade, pela forma como os mesmos se comparam com a prática de mercado para cada setor, contribuíram também significativamente para o risco ESG da carteira, não estando estes discriminados entre questões ambientais e/ou sociais.

Não foram detetadas situações de *non-compliance* o UN Global Compact ou com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais. Existia, no entanto, em 5 entidades em acompanhamento, correspondentes a cerca de 0,46% dos ativos, relativamente a potenciais situações de incumprimento.

Os indicadores de sustentabilidade medem a forma como são realizadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?

Para a carteira de fundos de investimento, a sua composição em termos ESG no final de 2023 era a seguinte:

Fundos/ETFs	Enquadramento SFDR	Nível de Cobertura				Promoção Características A/S		Sustentáveis	
		Nº Fundos	Nº Fundos Analisados	% Ativos	% Fundos Analisados	Média por fundo ⁽¹⁾	Contribuição para a Carteira	Média por fundo ⁽¹⁾	Contribuição para a Carteira
	artº 6º	12	-	9,0%	-	-	-	-	-
	artº 8º	45	40	77,3%	74,0%	63,0%	47,4%	27,0%	9,8%
	artº 9º	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	n.d.	1	0	1,1%	0,0%	-	-	-	-
	TOTAL	58	40	87,5%	74,0%	-	47,4%	-	9,8%

(1) Média dos fundos cobertos

Em resumo, a carteira de ativos é composta em cerca de 87,5% por fundos de investimento, 77,3% constituídos ao abrigo do artigo 8º do Regulamento SFDR, isto é, como objetivo de promoção de características A/S através do investimento mínimo, em média, de cerca de 63% das suas carteiras de ativos em entidades considerados alinhados com características A/S e cerca de 27% dos seus ativos em entidades sustentáveis. Para o Fundo, estes investimentos contribuíram, respetivamente, em 47,4% para a percentagem de ativos considerados alinhados com características A/S e 9,8% para a percentagem de ativos considerados sustentáveis. Os fundos de investimento constituídos ao abrigo do artigo 6º do mesmo Regulamento, ou seja, sem objetivos de promoção de características A/S e sem objetivo de investir apenas em ativos considerados sustentáveis do ponto de vista ambiental e/ou social, representavam cerca de 9% da carteira de ativos. Tratando-se de fundo artigo 6º, a sua contribuição para ambas as componentes “Promoção de Características A/S” e “Sustentáveis” é nula. Existia ainda um fundo em carteira para o qual não dispomos de informação relativa a sustentabilidade.

Relativamente à componente de ativos diretos, que era constituída por títulos emitidos por entidades privadas e públicas, os indicadores analisados apresentaram o seguinte comportamento:

O quadro abaixo apresenta os indicadores analisados com indicação da percentagem de cobertura dos dados e contribuição de cada indicador para a notação de rating ESG atribuída, bem como a percentagem de cobertura dos dados para ativos considerados alinhados com características ambientais ou sociais (A/S) ou sustentáveis e a respetiva contribuição para a notação de rating ESG do Fundo com referência à carteira de ativos no final do ano 2023.

Notação de Rating ESG: <i>Risco Baixo</i>		Total			Promoção Características A/S			Sustentáveis		
Indicadores de Sustentabilidade		% Ativos Analisados	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Alinhados A/S	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Sustentáveis	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição
Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	21,7%	7,1%	8,9%	14,7%	4,7%	5,9%	3,9%	0,9%	1,1%
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	15,2%	1,5%		10,6%	1,0%		1,7%	0,2%	
	Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas	14,0%	0,3%		11,5%	0,2%		1,7%	0,0%	
Sustentabilidade Social	Direitos Humanos	5,6%	0,3%	31,4%	2,1%	0,1%	20,4%	2,1%	0,1%	14,8%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	65,5%	6,0%		48,0%	4,1%		34,3%	3,0%	
	Saúde e Segurança no Trabalho	17,5%	2,0%		11,9%	1,3%		2,1%	0,2%	
	Ética Empresarial	65,5%	12,0%		48,0%	7,2%		34,3%	5,6%	
	Corrupção	4,0%	0,5%		2,0%	0,2%		0,6%	0,1%	
	Relação com a comunidade	14,0%	1,6%		11,5%	1,2%		1,7%	0,2%	
	Privacidade e Segurança de Dados	43,7%	8,8%		32,3%	6,1%		29,3%	5,5%	
	Acesso a Serviços Básicos	1,4%	0,2%		1,4%	0,2%		0,5%	0,0%	
Corporate Governance	Corporate Governance	65,5%	19,4%	19,4%	48,0%	12,8%	12,8%	34,3%	8,2%	8,2%
Outros	Outros	41,7%	40,4%	40,4%	31,2%	15,5%	15,5%	28,2%	8,7%	8,7%
TOTAL		100,00%	100,0%	100,0%	-	54,6%	54,6%	-	32,7%	32,7%
% Ativos do Fundo			10%			8%			7%	

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

A notação de rating ESG de “**Risco Baixo**” da carteira de ativos diretos resultou em 54,6% de ativos considerados alinhados com características A/S, sendo que estes representavam cerca de 8% da carteira de ativos. Destes cerca de 7% cumprem os critérios para serem considerados sustentáveis e representam 32,7% da notação de “**Risco Baixo**” atribuída a esta componente.

No final de 2023 existiam ainda em carteira títulos emitidos por duas entidades governamentais, uma das quais considerada com risco ESG baixo e que contribuiu com 0,04% para a componente de ativos alinhados com características A/S e sustentáveis, e a outra com risco ESG médio.

Notação de Rating ESG: <i>Risco Médio</i>						
Governos	Rating ESG	Sustentabilidade Ambiental	Sustentabilidade Social	Governança	% Ativos	Promoção Características A/S
	Risco Baixo	Risco Médio	Risco Médio	Risco Negligenciável	0,04%	0,04%
	Risco Médio	Risco Médio	Risco Alto	Risco Baixo	0,71%	0,00%
% Ativos do Fundo					0,75%	0,04%

... e em relação a períodos anteriores?

A evolução do investimento em fundos com objetivo de promoção de características A/S ou sustentáveis foi a seguinte:

		2022			2023		
Fundos/ETFs	Enquadramento SFDR	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
	artº 6º	17,2%	-	-	9,0%	-	-
	artº 8º	72,0%	31,7%	6,8%	77,3%	47,4%	9,8%
	artº 9º	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	n.d.	0,0%	-	-	1,1%	-	-
	TOTAL	89,2%	31,7%	6,8%	87,5%	47,4%	9,8%

Verificou-se um ligeiro aumento da exposição a fundos constituídos ao abrigo do artigo 8º do SFDR, ou seja, fundos com objetivo de promoção de características A/S, de 72% no final de 2022 para 77,3% no final de 2023, por contrapartida de fundos artigo 6º, ou seja, que não têm como objetivo a promoção de características A/S nem têm um objetivo de investimento sustentável.

Este aumento de exposição a fundos com objetivo de promoção de características A/S resultou num aumento da quota-parte mínima detida em entidades alinhados com características A/S e em entidades sustentáveis, de 31,7% para 47,4% e de 6,8% para 9,8%, respetivamente.

Relativamente à componente de investimento direto em títulos de entidades privadas e governamentais, verificou-se uma melhoria significativa da notação de rating ESG do Fundos, que em termos médios passou de “Risco Médio” para “Risco Baixo”, com o aumento da exposição a entidades com notação mais favorável e melhoria da notação das entidades em carteira.

Rating ESG	2022	2023
Risco Negligenciável	0,3%	0,9%
Risco Baixo	1,8%	5,7%
Risco Médio	7,4%	3,7%
Risco Alto	0,3%	0,2%
Risco Severo	0,0%	0,0%
Total	9,8%	10,4%

Verificou-se ainda um aumento da exposição a entidades alinhados com características A/S e sustentáveis, de 7,2% para 8,1% e de 2,2% para 7%, respetivamente, entre 2022 e 2023.

Quanto aos indicadores analisados para entidades privadas verificou-se uma melhoria mais significativa ao nível do risco idiossincrático e a gestão e mitigação de riscos ESG e dos indicadores relacionados com “Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição” e “Corrupção”, tendo os indicadores relacionados com “Privacidade e Segurança de Dados”, “Corporate Governance”, “Ética Empresarial” e “Gestão do Capital Humano e Relações Laborais” os que mais se deterioraram.

		Contribuição para o Rating ESG	
Indicadores de Sustentabilidade		2022	2023
Entidades Privadas	Sustentabilidade Ambiental		
	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	8,9%	7,1%
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	1,2%	1,5%
	Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas	0,4%	0,3%
	Sustentabilidade Social		
	Direitos Humanos	0,6%	0,3%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	5,3%	6,0%
	Saúde e Segurança no Trabalho	1,9%	2,0%
	Ética Empresarial	11,1%	12,0%
	Corrupção	1,8%	0,5%
	Relação com a comunidade	2,2%	1,6%
	Privacidade e Segurança de Dados	4,9%	8,8%
	Acesso a Serviços Básicos	0,1%	0,2%
	Governance		
	Corporate Governance	16,7%	19,4%
	Outros	45,1%	40,4%
TOTAL		100,0%	100,0%
% Ativos do Fundo		9,0%	9,6%
Promoção Características A/S		7,1%	8,1%
Sustentáveis		2,2%	6,9%

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

Os principais impactos negativos devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das questões ambientais, sociais e laborais, do respeito dos direitos humanos e da luta contra a corrupção e o suborno.

Relativamente ao investimento em ativos emitidos por entidades governamentais, os mesmos não tiveram alterações significativas.

		2022			2023		
Governos	Rating ESG	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
	Risco Baixo	0,15%	0,15%	0,15%	0,04%	0,04%	0,04%
	Risco Médio	0,62%	0,00%	0,00%	0,71%	0,00%	0,00%
	Total	0,77%	0,15%	0,15%	0,75%	0,04%	0,04%

Assim, para a totalidade da carteira, a componente de ativos considerada alinhada com características A/S e sustentável teve a seguinte evolução:

% Ativos	2022	2023
Alinhados com características A/S	39,0%	55,5%
Sustentáveis	9,1%	16,7%

● **Quais foram os objetivos de investimento sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?**

Ver resposta ao ponto anterior relativa à questão sobre o desempenho dos indicadores de sustentabilidade.

Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável em termos ambientais ou sociais?

Apenas são considerados como sustentáveis emissores com notações de rating ESG favoráveis e, que de acordo com a metodologia de análise dos fornecedores externos de research ESG, que incorporam objetivos em termos de sustentabilidade quer ambiental como social, não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável. Para além disso, os investimentos considerados como sustentáveis cumprem diretrizes e princípios globais de sustentabilidade, nomeadamente ao nível dos direitos humanos, práticas laborais, proteção do ambiente e combate à corrupção. Relativamente ao investimento através de fundos ou ETFs, compete a cada entidade gestora de fundos de investimento analisar cada entidade em carteira e garantir que cada investimento detido, ao ser considerado sustentável, cumpre com estes princípios.

Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

Dependendo da metodologia adotada por cada sociedade gestora para aferição das métricas de sustentabilidade dos fundos sob sua gestão, podem ou não ser considerados os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, sendo que os mesmos fazem parte das metodologias adotadas pela generalidade das sociedades gestoras para gestão dos fundos constituídos ao abrigo do artigo 8º do SFDR. Compete a cada sociedade gestora e para cada fundo gerido, consoante os seus objetivos em termos ESG determinar quais os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade mais relevantes para a análise, selecionando, para além dos indicadores mandatórios (indicadores sobre emissões de gases com efeito de estufa, proteção da biodiversidade, emissões para o meio aquático, emissão de resíduos radioativos, e indicadores sociais sobre questões sociais e laborais) indicadores adicionais quer na ótica ambiental como social.

A IM Gestão de Ativos, na análise aos seus investimentos diretos a cada entidade integra a análise de diversos indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, estando estes incorporados na análise na notação de rating ESG atribuída, relativamente a cada setor em que as empresas emissores se inserem e a fatores intrínsecos ao próprio emissor. O modelo de atribuição de rating, na sua componente quantitativa, considera diversos indicadores de impactos negativos para identificação dos critérios ESG mais relevantes para cada indústria, tais como emissões de gases com efeitos de estufa categorias 1, 2 e 3, consumo de água, etc. A materialidade destes indicadores em cada setor de atividade é determinada com base em research, incluindo informação obtida através do SASB (Sustainability Accounting Standards Board) e do PRI (United Nations – Principles for Responsible Investment). Relativamente à componente de fundos de investimento, compete a cada sociedade gestora desenvolver e implementar o seu modelo de investimento sustentável, podendo ou não considerar estes indicadores no mesmo.

Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:

Para os ativos diretos e de acordo com a metodologia da IM Gestão de Ativos para avaliação da e categorização dos investimentos como sustentáveis, apenas são elegíveis os investimentos emitidos por entidades que não apresentem situações de incumprimento relativamente a qualquer uma das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos. Para os fundos de investimento o desenvolvimento do modelo de análise está a cargo de cada sociedade gestora, podendo ou não ter em consideração as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos na atribuição da classificação como sustentável às entidades em que estão investidos.

A lista inclui os investimentos que constituem **os maiores investimentos** efetuados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 01/01/2023 a 31/12/2023.

A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da UE.

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.



De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

Relativamente ao investimento em fundos, compete a cada sociedade gestora desenvolver e implementar o seu modelo de investimento sustentável, podendo ou não considerar estes indicadores no mesmo. Relativamente a investimento direto a IM Gestão de Ativos tem em consideração os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, integrando na metodologia de rating diversos indicadores ambientais e sociais, conforme discriminado na questão relativa ao desempenho dos indicadores de sustentabilidade.



Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

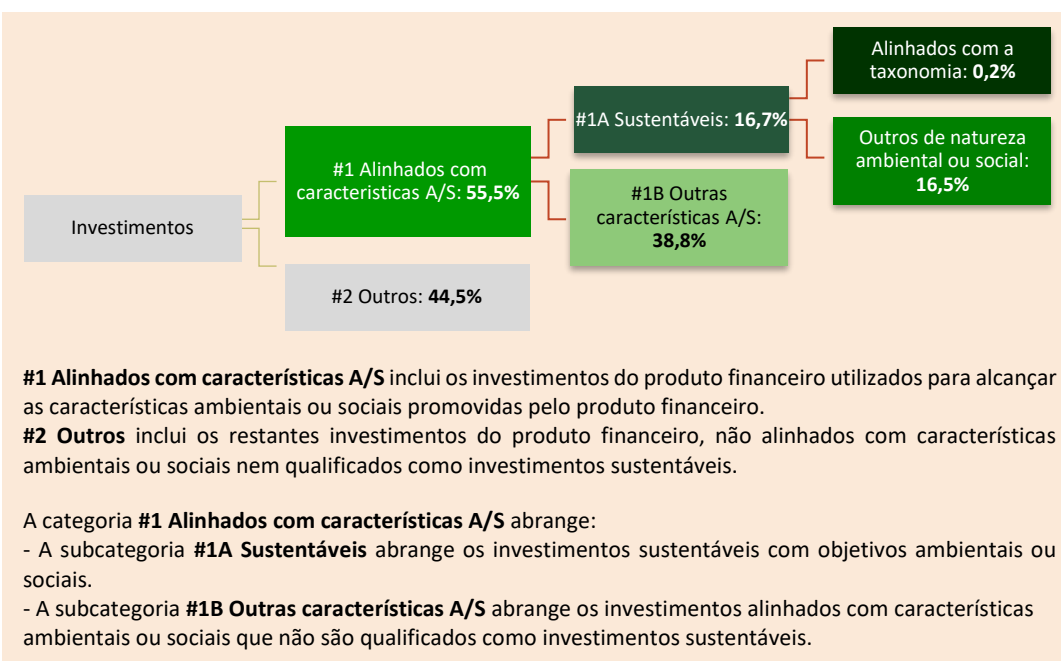
Investimentos mais avultados	Setor	% de ativos	País
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	Unidades de Participação	6,83%	Luxemburgo
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	Unidades de Participação	6,81%	Luxemburgo
Schroder Intl Eur GV BD C AC	Unidades de Participação	6,76%	Luxemburgo
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	Unidades de Participação	4,80%	Luxemburgo
European Specialist Investment funds M&G European	Unidades de Participação	4,80%	Luxemburgo
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	Unidades de Participação	4,79%	Luxemburgo
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	Unidades de Participação	4,63%	Luxemburgo
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	Unidades de Participação	4,26%	Luxemburgo
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	Unidades de Participação	3,97%	França
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	Unidades de Participação	2,96%	Luxemburgo
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	Unidades de Participação	6,83%	Luxemburgo
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	Unidades de Participação	6,81%	Luxemburgo
Schroder Intl Eur GV BD C AC	Unidades de Participação	6,76%	Luxemburgo
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	Unidades de Participação	4,80%	Luxemburgo



Qual foi a proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade?

Qual foi a alocação dos ativos?

A **alocação dos ativos** descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos.



Valores em percentagem do ativo do Fundo

Para cumprir a taxonomia da EU, os critérios aplicáveis ao **gás fóssil** incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até ao final de 2035. No que respeita à **energia nuclear**, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão de resíduos.

As **atividades capacitantes** permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As **atividades de transição** são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outras, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

Em que setores económicos foram realizados investimentos?

Setor	Subsetor	% Ativo
Unidades de Participação	Unidades de Participação	87,47%
Banks	Diversified Banks	3,68%
	Regional Banks	0,40%
	Thriffs and Mortgages	0,12%
	Electric Utilities	0,02%
Utilities	Gas Utilities	0,16%
	Independent Power Production and Traders	0,33%
	Multi-Utilities	0,62%
	Sovereign	0,75%
Government	Highways and Railroads	0,45%
Transportation Infrastructure	Asset Management and Custody Services	0,11%
	Consumer Finance	0,07%
	Investment Banking and Brokerage	0,25%
	Telecommunication Services	0,37%
Telecommunication Services	Integrated Oil & Gas	0,30%
Oil & Gas Producers	Heavy Machinery and Trucks	0,18%
Machinery	WL Collateral CMO	0,15%
Mortgage Securities	Medical Devices	0,09%
Healthcare	Medical Supplies	0,04%
	REITs	0,12%
Real Estate	Trucking	0,11%
Transportation	Luxury Apparel	0,10%
Textiles & Apparel	Building Products	0,09%
Building Products	Automobiles	0,05%
Automobiles	Electrical Equipment	0,04%
Electrical Equipment	Specialty Chemicals	0,04%
Chemicals		

Insurance	Property and Casualty Insurance	0,04%
Asset Backed Securities	Other ABS	0,04%
Food Products	Beer, Wine and Spirits	0,02%
Liquidez	Depósito à Ordem	2,24%
	Depósito a Prazo	1,57%



Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?

- **O produto financeiro investiu em atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou a energia nuclear que cumpram a taxonomia da UE¹?**

☐ Sim:

☐ Gás fóssil

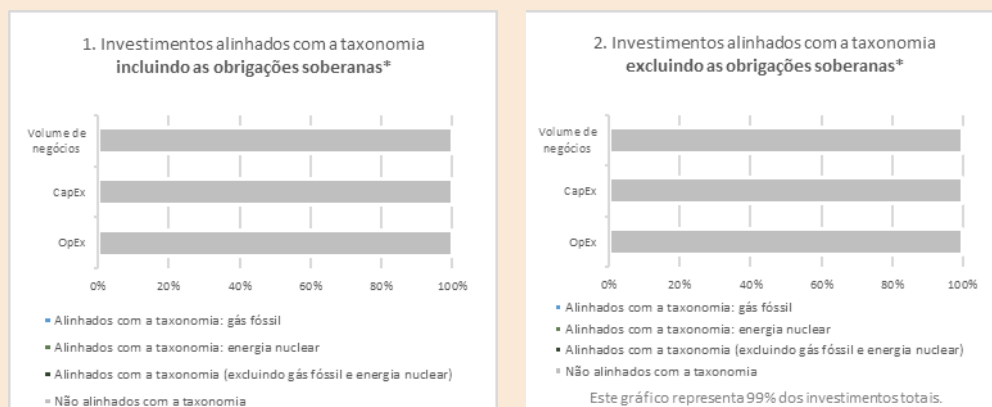
☐ Energia nuclear

☒ Não

As atividades alinhadas pela taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- **Volume de negócios**, refletindo a percentagem das receitas provenientes das atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento;
- **Despesas de capital (CapEx)**, demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, por ex. com vista à transição para uma economia verde;
- **Despesas operacionais (OpEx)**, refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

Quando aplicável, os dois gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem mínima de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento pela taxonomia das obrigações soberanas*, o primeiro gráfico mostra o alinhamento com a taxonomia a respeito de todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento pela taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.



*** Para efeitos destes gráficos, as «obrigações soberanas» devem entender-se todas as exposições soberanas.**

- **Qual foi a percentagem de investimentos em atividades de transição e capacitantes?**

Da totalidade das entidades alvo de investimento direto do fundo, correspondente a 12,5% dos ativos do fundo, apenas 13%, ou seja 1,7% da carteira total de ativos, reportavam dados ao abrigo da Taxonomia EU no final do ano. Destes 0,2% das vendas médias derivaram de atividades alinhadas com a taxonomia EU, não sendo divulgada a que tipo de atividades se referem. Relativamente à

¹ As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da EU se contribuírem para limitar as alterações climáticas (“mitigação das alterações climáticas”) e não prejudicarem significativamente qualquer objetivo da taxonomia EU – ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da EU são definidos no Regulamento Delegado (EU) 2022/1214 da Comissão.

componente de fundos de investimento e ETFs não se encontra disponível essa informação de forma compilada e de fácil acesso por parte das sociedades gestoras.

● **Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia da EU com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores?**

Dada a ausência de informação sobre investimentos alinhados com a taxonomia EU no período anterior não é apresentada esta comparação.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?

Para a carteira de fundos de investimento e ETFs não é possível obter a discriminação sobre a origem ambiental ou social dos investimentos sustentáveis, uma vez que não se encontra disponível essa informação de forma compilada e de fácil acesso por parte das sociedades gestoras.

Relativamente à carteira de ativos direta, que contribui com 6,9% para a componente de ativos considerada como sustentável, 2,3% dos ativos totais do Fundo são considerados sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da EU.



São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que não têm em conta os critérios aplicáveis as atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (EU) 2020/852.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?

Para a carteira de fundos de investimento e ETFs não é possível obter a discriminação sobre a origem ambiental ou social dos investimentos sustentáveis, uma vez que não se encontra disponível essa informação de forma compilada e de fácil acesso por parte das sociedades gestoras.

Relativamente à carteira de ativos direta, que contribui com 6,9% para a componente de ativos considerada como sustentável, 4,4% dos ativos totais do Fundo são considerados sustentáveis com um objetivo social não alinhados com a taxonomia da EU.



Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?

Os investimentos na categoria “Outros” incluem investimentos em empresas de diversos setores de atividade e a quota-parte dos fundos de investimento ou ETFs não qualificadas como alinhadas com características A/S ou sustentáveis de acordo com as suas políticas de investimento, ou sem dados disponíveis que permitam a sua avaliação em termos ESG. Estes investimentos têm como finalidade a diversificação da carteira de ativos.

A verificação do cumprimento das salvaguardas mínimas está presente na metodologia da sociedade gestora para avaliação de cada entidade. Esta monitorização é tida em conta aquando da avaliação ao nível do rating ESG, que inclui para além do comportamento de diversos indicadores ambientais e sociais, uma análise ao governo de cada entidade. É ainda verificado o cumprimento das normas e princípios internacionais, nomeadamente as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e os princípios do UN Global Compact. Para além disso estão excluídas do universo de investimento entidades que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos como Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco. Neste sentido, para a carteira de ativos diretos, não foram efetuados investimentos em setores excluídos, nem foram detetadas situações de *non-compliance* com normas e princípios internacionais. Existia, no entanto, em 5 entidades em acompanhamento, correspondentes a cerca de 0,46% dos ativos, relativamente a potenciais situações de incumprimento estando todas incluídas na categoria “Outros”. Para a componente de fundos de investimento a aplicação destes critérios fica a cargo de cada sociedade gestora, podendo as

mesmas, de acordo com a sua metodologia interna de análise ESG aplicar ou não estes ou outros critérios de análise ao cumprimento das salvaguardas mínimas.



Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ou sociais durante o período de referência?

Durante o último ano, o Fundo procurou incrementar o seu nível de investimento em empresas de emitentes com notações de rating ESG favoráveis, de forma a melhorar o nível de rating ESG Global do Fundo. Foi dada ainda especial atenção a eventuais controvérsias a que os emitentes pudessem estar expostos e ao cumprimento das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

Não foram ainda realizados quaisquer novos investimentos em setores considerados controversos, nomeadamente em empresas que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos, nomeadamente Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco.

Relatório de Auditoria 2023

IMGA Poupança PPR/OICVM

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Poupança PPR/OICVM – Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 449 195 086 euros e um total de capital do OIC de 443 677 792 euros, incluindo um resultado líquido de 27 737 163 euros), a Demonstração de resultados, e a Demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as Notas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Poupança PPR/OICVM – Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A em 31 de dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Ativos.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

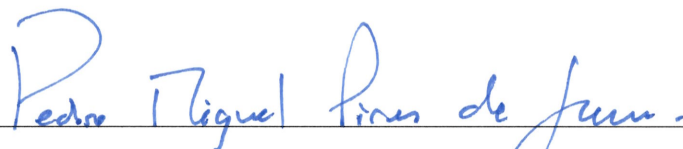
Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de abril de 2024



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)